

## 443 - INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS NO BRASIL: PREVALÊNCIA, FATORES ASSOCIADOS E IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** AUDICE MORAES ARCOVERDE E SILVA (FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS (FENSG) DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)), LUIZ LÚCIO SOARES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), JABIAEL CARNEIRO DA SILVA FILHO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARÍLIA PERRELLI VALENÇA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), CARINA RIBEIRO DE OLIVEIRA (HOSPITAL OTÁVIO DE FREITAS), ÚRSULA CATARINA MONTEIRO CORREIA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), DOMINIQUE CRISTINE BARBOSA AGRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ISABEL CRISTINA RAMOS VIEIRA SANTOS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

**Introdução:** A incontinência urinária (IU) é a perda involuntária de urina que pode comprometer a saúde e a qualidade de vida dos idosos. São escassas as pesquisas epidemiológicas de base populacional para estudo da IU na população idosa brasileira, sendo a incidência maior nas mulheres do que nos homens. Em geral, estima-se que entre 30% e 60% das mulheres idosas apresentem algum grau de incontinência urinária. Para os homens idosos, a prevalência é menor, variando entre 5% e 15%. É importante ressaltar que esses números são apenas estimativas e podem variar dependendo de diversos fatores, como a faixa etária, o estado de saúde geral e a definição utilizada para a incontinência urinária. **Objetivo:** apresentar as principais causas, os fatores de risco e os impactos da incontinência urinária em idosos no Brasil sob a luz da literatura. **Método.** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Google Acadêmico, CAPES, LILACS, MedCarib, PAHO, PubMed, Scopus, SciELO e, utilizando os descritores "incontinência urinária", "idosos", "Brasil", entre eles o operador booleano AND. A coleta de dados foi realizada nos meses de junho e julho de 2023, foram encontrados 77 artigos, porém selecionados 30 artigos publicados entre 2010 a 2023 que abordaram a temática proposta, disponíveis na íntegra nas línguas português e inglês. **Resultado.** A partir da análise dos artigos selecionados nota-se que a prevalência da IU em idosos, foi mais frequente no sexo feminino, em idosos institucionalizados e com idade avançada. Os principais fatores associados à IU descritos na literatura foram: alterações anatômicas e funcionais do trato urinário inferior e do assoalho pélvico, alterações neurológicas, hormonais, menopausa, multiparidade, vaginite atrófica, hiperplasia prostática benigna, constipação intestinal, diabetes mellitus, obesidade, uso de medicamentos diuréticos ou anticolinérgicos, baixa renda e escolaridade, tabagismo e alcoolismo. A IU impactou negativamente a qualidade de vida dos idosos, especialmente nos domínios físico, psicológico, social e ambiental. Os idosos com IU apresentaram maior dependência funcional, isolamento social, depressão, ansiedade, baixa autoestima e insatisfação sexual. **Conclusão.** A revisão da literatura, evidenciou que a IU é um problema de saúde pública que afeta uma parcela considerável dos idosos no Brasil e, que requer atenção dos profissionais de enfermagem para o seu diagnóstico precoce, tratamento adequado e prevenção das complicações. Se faz necessário, um maior aprofundamento na busca de novas tecnologias para minimizar os efeitos da IU na qualidade de vida dos idosos. Devido à complexidade e à magnitude dessa fragilidade, o enfermeiro desempenha um papel importante na identificação e no cuidado dos idosos com tal comorbidade. Portanto, torna-se necessário que o enfermeiro esteja capacitado para oferecer atendimento especializado e contínuo a essa população, que tem crescido no Brasil.